

# Quem são Heloísa e Regina

Há muito pouco em comum entre essas duas mulheres. A senadora Heloísa Helena não teve a presença do pai na sua infância. Foi criada pela mãe na miúda Pão de Açúcar (AL), hoje com 24 mil habitantes. De lá, a família foi para Palmeira dos Índios. Aos 18 anos, Heloísa Helena foi para Maceió, passou no vestibular para Enfermagem e, já no início da década de 80, começou a fazer política no movimento estudantil.

Formada, foi ser professora de Epidemiologia da Universidade Federal de Alagoas e militou no movimento docente. Menos de dez anos depois de entrar na universidade, virou vice-prefeita de Maceió, pelo PT, na administração de Ronaldo Lessa, do PSB.

Sempre foi intrépida. Quando candidata a senadora, em 1998, ela peitou as oligarquias alagoanas. "Nunca os grandes poderosos, as famílias que se revezaram no poder por mais de 30 anos — os usineiros, os banqueiros, os pistoleiros —, nunca essa cambada imaginou que chegaria este ano e nós daríamos uma declaração de amor a Alagoas!"

Tão logo chegou ao Senado, mostrou que não era mais uma. As calças jeans e as camisas vetustas dão-lhe uma falsa imagem de freira — herança de sua formação nos movimentos católicos que viriam a dar nas comunidades eclesiais de base, o braço progressista da Igreja Católica.

O discurso que fez no Conselho de Ética do Senado — na primeira fila, a menos de três metros de Antonio Carlos Magalhães — foi o acerto de contas de Heloísa Helena com a boataria do voto. A senadora decidiu:

**"TOQUEI NO FUNDO DO POÇO DA TRISTEZA, AGORA NÃO ME INTERESSA MAIS. NÃO QUERO SABER MAIS DE LISTA NEM DE LISTÃO NEM DE ROL, PAPELUCHO, BOCA LIMPA, BOCA SUJA. NADA MAIS ME INCOMODA".**

Sem a lista, fica a dúvida. Tendo ou não votado em Luiz Estevão (contra quem fez incessante campanha para que ele fosse cassado), apareça ou não a lista, Heloísa Helena mantém-se de pé: "O que tive de sofrer, já sofri. De agora em diante, pode vir quente que eu estou fervendo".

## DO RIGOR AO PECADO

**A** ex-presidente do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Célia Peres Borges, 52 anos, derrapou feio a seis meses de sua aposentadoria. Casada há cinco anos com um colega de trabalho, Ivar Alves Ferreira, teve três filhos. Um deles, dependente de drogas, foi assassinado aos 21 anos.

Quando o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) subiu à tribuna para, com largos gestos teatralizados, negar que tivesse pedido a violação do painel eletrônico, Regina Borges li-

gou para o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e invocou os filhos para garantir a lisura de suas palavras: "(...) pelos meus três filhos, pelo filho que perdi, morto, quero assegurar que tudo que falei é a inteira verdade".

Formada em Informática pelo Ceub, entrou para o Prodasen como estagiária de programação. Fez um percurso vertical, ocupando cargos um acima do outro. Foi programadora, analista de sistema, gerente de contas, diretora de desenvolvimento de sistema, até chegar ao topo da carreira dentro do Prodasen.

Por duas vezes, foi uma das escolhidas dos funcionários para compor a lista tríplice dos candidatos à direção do Prodasen. Lis-

por três meses na Secretaria de Turismo do governo de Cristovam Buarque. Foi no partido tucano que ela conheceu José Roberto Arruda e ajudou Sigmaringa Seixas quando ele foi candidato ao Senado.

A servidora pública Regina Borges guarda, em seu currículo, uma contribuição de peso à CPI do Orçamento. Quando discutia-se se o relator da Comissão de Orçamento, Ricardo Fiúza, havia ou não apresentado emendas depois de encerrado o período destinado a elas. Regina pôde provar, com seus arquivos, que ele apresentara, sim, emendas fora de hora.

Um currículo impecável até aquele 27 de junho de 2000.



ta que é respeitada ou não pelo presidente do Senado. Antonio Carlos Magalhães a escolheu. E não só isso. Atendeu a seus pedidos por mudanças e melhorias no Prodasen. O mais vistoso feito de Regina foi ter criado o Interlegis (que liga todas as assembleias legislativas do país num sistema informatizado), a um custo de R\$ 50 milhões.

É entusiasmada e exigente no trabalho. Atenciosa com os funcionários mesmo fora dele. Conta um ex-subordinado, de pouco contato com ela, que já a encontrou em restaurante e a chefe, solícita, parou para cumprimentá-lo. No dia seguinte a seu depoimento no Conselho de Ética, Regina recebeu três buquês de flores.

Quando militava, podia ser considerada a esquerda do PSDB. Participou da campanha de Maria de Lourdes Abadia ao governo do Distrito Federal, em 1994; esteve